



Fernando Henrique: "Os trabalhadores vão entender que é melhor um pássaro na mão do que dois voando"

Governo conta com apoio à lei salarial

O governo está confiante na aprovação pelo Congresso da medida provisória que definiu a nova política salarial que repõe integralmente a inflação do mês anterior que ultrapassar 10%. "Os parlamentares só estavam querendo uma alternativa viável para dar o apoio. E isso o governo ofereceu. Não há o que reclamar", disse o líder do governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE). O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, tem a mesma opinião. Ele acha muito difícil que o Congresso recuse a proposta. "Ela é melhor que a atual política salarial e, nas condições atuais do país, é a melhor possível", afirmou o ministro. Ele também acredita numa reação muito forte das centrais sindicais: "Os tra-

balhadores vão entender que é melhor um pássaro na mão do que dois voando".

As lideranças governistas já definiram sua estratégia para a batalha da questão salarial no Congresso: votar até o final de agosto a MP e retardar até setembro a apreciação do veto presidencial ao projeto de lei dos reajustes mensais de 100%. A medida provisória chegará ao parlamento na próxima segunda-feira, dia 2, e o veto só será assinado no dia 3. Como há mais 55 vetos presidenciais na fila para serem votados, o governo acredita que não terá dificuldades para colocar em prática sua estratégia.

Roberto Freire anunciou que o relator da MP será um deputado do PMDB, mas seu nome ainda

não foi escolhido, o que será feito depois de consultas ao líder do partido na Câmara, Genebaldo Correia (BA).

Freire não está preocupado com o quorum. "Quem precisa botar maioria absoluta no plenário (metade mais um dos votos, 252 na Câmara e 41 no Senado) são os que querem derrubar a medida. Nós vamos jogar na retranca", afirmou.

O ministro Fernando Henrique voltou a insistir que a proposta a ser enviada ao Congresso demonstrou a boa vontade do governo em chegar a uma alternativa capaz de reunir um largo consenso. Ele acha que foram feitas concessões importantes, "partindo de alguém que está gerindo as finanças do Brasil e querendo combater a inflação".